



Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,59% São Paulo	144.509 20/10 21/10 22/10 23/10	R\$ 5,386 (- 0,2 %)	17/outubro 5,405 20/outubro 5,370 21/outubro 5,390 22/outubro 5,396	R\$ 1.518	14,90%	14,90%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Caminhos para a descarbonização

Políticos e empresários defendem transição energética gradual, sem comprometer o desenvolvimento do país

» RAFAELA GONÇALVES

Em meio à polêmica envolvendo a exploração de petróleo na Foz do Amazonas às vésperas da Conferência sobre o Clima, políticos e empresários defenderam, ontem, uma transição gradual para a energia verde. O assunto foi discutido no 10º Fórum CNT de Debates, promovido pela Confederação Nacional do Transporte (CNT).

Com o tema Caminhos para a Descarbonização dos Transportes, o encontro abordou políticas públicas, inovação e sustentabilidade — pilares considerados centrais para o futuro da mobilidade e da infraestrutura no Brasil.

Em sua palestra, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, ressaltou que a companhia está “de cabeça na transição energética”, mas ponderou que o processo precisa ocorrer de forma segura e gradual. “Não há bem-estar social sem segurança energética, e não há segurança energética sem zelar pelo clima. Essas coisas precisam andar juntas. O transporte é essencial nessa equação”, afirmou.

Magda lembrou que a Petrobras reduziu em 60% as emissões de CO2 e metano em suas operações nos últimos 10 anos e vem ampliando a oferta de combustíveis mais limpos, como o diesel coprocessado com 10% de conteúdo vegetal, já utilizado na COP30. “Nosso desafio é crescer junto com o Brasil, adicionando energia cada vez mais renovável sem comprometer a segurança do abastecimento”, concluiu a executiva.

Ex-presidente e conselheiro da CNT, Clésio Andrade destacou que a descarbonização do transporte é um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores oportunidades desta geração. “A transição energética é, sem dúvida, um dos maiores desafios e uma das maiores oportunidades da nossa geração. O setor de transporte tem um papel central nessa transformação”, afirmou.

Para ele, o processo deve ser encarado como um projeto de longo prazo, que exige visão estratégica e coordenação entre governo e iniciativa privada. “A descarbonização precisa ser tratada como um projeto de futuro, com planejamento,

Divulgação/CNT



A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, foi uma das principais palestrantes da 10ª edição do Fórum CNT de Debates, realizado ontem

inovação tecnológica e compromisso coletivo. Não existe uma solução única. O caminho da sustentabilidade deve respeitar as diferenças regionais do Brasil e aproveitar nossos potenciais locais”, observou.

O conselheiro da CNT defendeu que a transição energética deve ocorrer por etapas, considerando investimentos de curto, médio e longo prazos. “No curto prazo, temos os biocombustíveis, como o etanol, amplamente disponível e de baixo custo. No médio prazo, o biogás e o biometano. E, no longo prazo, o hidrogênio verde e a eletrificação ganham força, abrindo caminho para um futuro de neutralidade climática”, explicou.. Clésio ressaltou que o país tem um diferencial competitivo por contar com uma matriz energética majoritariamente renovável e por poder avançar simultaneamente nas frentes de segurança energética, alimentar e climática. Apesar do avanço das fontes limpas, ele ponderou que o

país ainda dependerá do petróleo por algumas décadas, e que a Petrobras tem papel estratégico nesse processo. “Vamos continuar dependendo do petróleo durante algumas décadas, e essa exploração, capitaneada pela Petrobras, precisa gerar resultados econômicos, sociais e tecnológicos para o país”, afirmou.

Biodiesel

O setor de transportes tem enfrentado desafios diante do aumento da mistura obrigatória de biodiesel no diesel comercializado no país. O encarecimento do frete e os crescentes custos de manutenção de caminhões têm preocupado transportadoras e parlamentares.

A senadora Kátia Abreu (PP-TO) alertou que, embora o biodiesel seja essencial para a transição energética, sua composição atual tem provocado problemas técnicos e impacto econômico direto sobre o transporte

de cargas. “Estamos enfrentando entupimento de filtros, bombas e bicos injetores, especialmente nos caminhões mais antigos. Isso aumenta o custo do frete, reduz a eficiência e, paradoxalmente, faz com que se emita mais CO2”, afirmou Abreu.

A parlamentar destacou que o transporte responde por 32% das emissões nacionais de gases de efeito estufa, o que o torna um dos setores mais estratégicos na transição para uma economia de baixo carbono. “Nosso foco é limpar essa matriz. Não há PIB, não há produção, não há país sem transporte. Mas precisamos buscar soluções que conciliem sustentabilidade e competitividade”, reforçou.

Ela defendeu o avanço de alternativas como o diesel coprocessado com 5% e 10% de conteúdo renovável (R5 e R10), desenvolvido pela Petrobras, por apresentar maior estabilidade química e queima mais limpa.

COP30

O setor de transportes pretende levar à COP30, em Belém (PA), exemplos concretos de como vem contribuindo para a redução de emissões e o avanço da economia de baixo carbono. Entre as iniciativas apresentadas estão a Coalizão pela Descarbonização do Transporte, desenvolvida em parceria com o Movimento BW e mais de 50 entidades empresariais e acadêmicas. O grupo entregou ao governo federal um plano com 90 ações integradas capazes de reduzir em até 70% as emissões do setor até 2050.

O ex-presidente da CNT reforçou o papel de liderança do transporte na construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável. “A sustentabilidade deixou de ser tendência e passou a ser condição essencial de competitividade. O sistema de transporte tem o dever de liderar esse movimento, unindo desenvolvimento econômico e preservação ambiental”

SAÚDE

Crescem custos no tratamento da próstata

» RAFAELA BOMFIM*

O câncer de próstata continua entre as principais causas de morte por neoplasias em homens no Brasil e pressiona, cada vez mais, o sistema de saúde. Dados do Observatório de Oncologia indicam que, apenas no Sistema Único de Saúde (SUS), o tratamento da doença representou parte significativa dos R\$ 3,9 bilhões gastos em 2022 com terapias oncológicas. No mesmo período, os procedimentos ambulatoriais, que incluem quimioterapia e hormonioterapia, concentraram 77% dos custos, o equivalente a R\$ 3 bilhões. Internações e cirurgias responderam por 23%, cerca de R\$ 900 milhões.

De acordo com o levantamento, o número de procedimentos ambulatoriais realizados no SUS caiu 52% entre 2019 e 2022, passando de 8,1 milhões para 3,9 milhões. Apesar da redução, o valor médio por tratamento aumentou 149%, saltando de R\$ 305,15 para R\$ 758,93. Em relação a 2018, quando o custo era de R\$ 151,33, a alta supera 400%.

O câncer de próstata apresentou aumento de 45% no valor médio da quimioterapia, que passou de R\$ 326,58 no estágio inicial para R\$ 474,02 em estágios avançados. O custo hospitalar médio das internações também subiu, impulsionado por cirurgias e permanências em UTI, que atingiram média de R\$ 3.423 em 2022. De janeiro a julho de 2023, o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) registrou 21.803 internações por câncer de próstata.

Na rede privada, o aumento também é expressivo. Estudo da Sandbox Data For Health mostra que o custo médio por paciente passou de R\$ 7,5 mil em 2021 para R\$ 22 mil em 2024, um salto de 195%. O tempo médio de permanência em hospitais subiu de três para dez dias, e nas UTIs, de dez para 16 dias, ampliando as despesas.

Para o urologista Ricardo Ferro, chefe do serviço de Urologia do Hospital Brasília, da Rede Américas, a doença continua cercada por desinformação e barreiras culturais. “A idade é o principal fator de risco. Homens com histórico familiar, especialmente se pai ou irmão tiveram câncer, têm o risco praticamente dobrado. A mutação no gene BRCA2 também eleva a agressividade”, explica. Segundo o médico, o câncer de próstata costuma se desenvolver de forma silenciosa. “A maioria cresce sem sintomas perceptíveis. Quando há dor óssea, sangue na urina ou dificuldade para urinar, muitas vezes o quadro já é avançado. Por isso, a prevenção é essencial mesmo para quem se sente bem.”

O especialista orienta que o rastreamento comece aos 45 anos em homens com histórico familiar ou ascendência afro-descendente e aos 50 anos para os demais.

Com a aproximação do Novembro Azul, campanhas de conscientização reforçam a importância da detecção precoce e do acompanhamento médico regular. No **Correio Braziliense**, o *CB Debate* | Novembro Azul: a saúde do homem em foco será realizado em 6 de novembro de 2025, às 14h, reunindo especialistas e profissionais da saúde para discutir avanços, desafios e estratégias no enfrentamento do câncer de próstata.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

RECEITA FEDERAL

Novo recorde de arrecadação

» ROSANA HESSEL

A arrecadação total de impostos do governo federal apresentou crescimento real (acima da inflação) de 1,43%, em setembro, somando R\$ 216,7 bilhões, conforme dados divulgados, ontem, pela Receita Federal. Foi o maior volume registrado para o mês da série histórica, iniciada em 1995.

O desempenho positivo de setembro teve como principal contribuição o aumento de tributos, como o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). No mês passado, o recolhimento do IOF apresentou o maior aumento entre os tributos arrecadados pelo Fisco, de 33,42% em relação a setembro de 2024,

totalizando R\$ 8,4 bilhões.

“Fator positivo determinante na arrecadação de setembro foi o aumento da receita do IOF em razão de alteração na legislação do tributo por meio dos decretos 12.467/25 e 12.499/25”, explicou , de acordo com Claudemir Malaquias, chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita, em entrevista a jornalistas para apresentar os dados da arrecadação de setembro.

No acumulado do ano, o total arrecadado em tributos pelo governo federal foi de R\$ 2,105 trilhões, dado com crescimento real de 3,49%. Apenas as receitas administradas pelo Fisco registraram crescimento real de 1,88%, no mês

passado em relação ao mesmo período de 2024, para R\$ 210,7 bilhões. E, no acumulado do ano, essa rubrica somou R\$ 2,016 trilhões – aumento real de 4,10% na mesma base de comparação.

Ao ser questionado pelo **Correio** se esse crescimento da arrecadação é resultado do aumento de impostos, Malaquias negou e afirmou que a trajetória de crescimento da arrecadação também envolve outros tributos, como a contribuição previdenciária. “A contribuição previdenciária está com resultado positivo de longa data e todo o desempenho da economia e da atividade econômica deixam isso (o aumento da arrecadação) disperso em vários tributos”, afirmou.

Diogo Zacarias



Malaquias: aumento na arrecadação de IOF contribuiu para o recorde